

## Ex-militar do Japão alcança acordo civil com três de seus agressores sexuais

Uma ex-soldada que foi estuprada enquanto servia no exército japonês chegou a um acordo civil com três de seus agressores condenados em um caso que expôs uma cultura generalizada de assédio sexual no país.

O acordo, iniciado pelos três ex-soldados que foram considerados culpados de estupro por um tribunal japonês em dezembro, inclui-os se desculpando e pagando uma quantia de dinheiro, conforme declarado por Rina Gonoji sua conta X terça-feira. Ela não revelou a quantia de dinheiro envolvida.

### Luta contra a cultura de assédio sexual

Gonoji entrou com processos criminais e civis nos tribunais, incluindo o processo civil que está buscando compensação do governo e cinco ex-membros da Força de Autodefesa do Japão (JSDF) por estresse emocional causado por abuso sexual, relatou a emissora pública NHK.

"Estou aliviada por ter terminado a luta de três anos e estou me sentindo cansada de três anos de repente, mas farei todo o possível para não adoecer", disse Gonoji sua conta do Instagram na noite de terça-feira.

Ela já havia alcançado um acordo com outro dos cinco ex-membros da JSDF no processo civil e o julgamento continuará contra o governo e os membros restantes, relatou a NHK.

### Combate às desigualdades de gênero

As lutas do Japão com a desigualdade de gênero, que foram destacadas durante a campanha MeToo, estão bem documentadas. O país ocupa o último lugar entre as nações do G7 e o 125º lugar entre 146 países no índice de desigualdade de gênero do Fórum Econômico Mundial.

Como criança, Gonoji via os membros da JSDF como heróis. Ela cresceu querendo ser como eles depois que oficiais femininas particularmente a salvaram após o terremoto e tsunami de Tohoku 2011 que devastaram sua cidade natal de Higashi-Matsushima, na prefeitura de Miyagi, no norte do Japão.

Anos depois, seria um posto de uma estação da JSDF Fukushima – outra área devastada pela catástrofe de 2011 – onde Gonoji disse que experimentou assédio sexual pela primeira vez.

"Eles comentariam sobre meu corpo e o tamanho dos meus seios. Ou eles me abraçariam repentinamente nos corredores. Essas coisas aconteciam diariamente", disse Gonoji sobre seu tempo na estação.

A última gota foi agosto de 2024, quando Gonoji disse que foi empurrada para o chão de um dormitório como oficiais masculinos sêniores simulavam relações sexuais. Foi este incidente que a convenceu a denunciar seus agressores.

Quando relatou o suposto abuso às autoridades militares, duas investigações foram iniciadas, mas ambas foram arquivadas por falta de evidências – o que a levou a levar a batalha para as redes sociais.

Fazer isso público foi um movimento raro em um país onde as vítimas de estupro podem enfrentar reações adversas por levantarem a voz.

Mas isso rendeu resultados, pois a pressão das redes sociais levou o JSDF a reconsiderar sua posição.

O ministério da Defesa eventualmente lançou uma investigação abrangente sobre assédio sexual no JSDF que descobriu que Gonoï sofreu assédio físico e verbal diariamente entre final de 2024 e agosto de 2024.

O caso chegou aos mais altos níveis, com o primeiro-ministro japonês Fumio Kishida dizendo durante uma reunião parlamentar outubro de 2024 que entendeu que os casos de assédio sexual foram tratados inadequadamente pela JSDF e o ministério.

Em dezembro de 2024, um tribunal japonês considerou que os três homens cometeram atos indecentes contra Gonoï.

O tribunal sentenciou os três homens a dois anos de prisão com suspensão da pena, relatou a NHK, o que poderia permitir que eles evitassem a prisão se não cometessem um crime um período de dois anos.

A decisão foi um sinal encorajador, mas "o país ainda tem um longo caminho a percorrer para mudar tanto o sistema judiciário criminal quanto a cultura de culpa à vítima que mina a credibilidade dos sobreviventes", de acordo com a pesquisadora da Amnesty International para a Ásia Oriental, Boram Jang.

"Rina Gonoï teve coragem de falar para romper o ciclo de impunidade para a violência baseada gênero no Japão. Esta é uma vitória rara não apenas para ela, mas para todas as vítimas e sobreviventes de estupro no Japão, muitas das quais sofrem silêncio", disse Jang um comunicado após a sentença.

## **Resgatado por tropas israelenses, Farhan al-Qadi conta sua experiência cativo no túnel do Hamas Gaza**

Farhan al-Qadi, o refém resgatado pelas forças israelenses um túnel no Gaza na terça-feira, contou a seus amigos e parentes que havia sido mantido na escuridão por um longo período de tempo, frequentemente sozinho, exceto por seus guardas.

"Ele falou sobre a escuridão, não conseguir ver", disse Fayez al-Sana, um primo que falou com o Sr. al-Qadi enquanto ele se recuperava no Centro Médico Soroka, no sul de Israel. "Mas, obrigado a Deus, ele está de volta conosco, vivo - nos fez todos nos alegrarmos."

O Sr. al-Qadi havia perdido muito peso, mas tinha uma "personalidade forte" que o manteve à tona cativo, disse o Sr. al-Sana. "Ele tem muita resistência e sua fé Deus era forte - essas duas coisas o ajudaram a levar tudo", disse.

Amigos, parentes e simpatizantes beduínos se reuniram nos corredores do Soroka na cidade do sul de Beersheba, entrando e saindo periodicamente do quarto fechado que o Sr. al-Qadi estava se recuperando.

Alguns eram amigos de longa data, como Mazen Abu Siam, um veterinário local. Outros, como Ashraf Abu Mudaygham, eram completos estranhos que haviam vindo esperando felicitá-lo pelo seu retorno casa.

"Que todos os reféns retornem logo, e essa guerra termine", disse o Sr. Abu Mudaygham.

O Sr. al-Qadi passou mais de 10 meses no Gaza após ser sequestrado durante o ataque liderado pelo Hamas 7 de outubro no kibutz israelense que trabalhava.

"Nós estivemos orando por 10 meses pela liberdade de todos os reféns, incluindo Farhan", disse outro parente, Fayez Abu Sehiban, que pediu ao governo israelense que tomasse medidas rápidas para libertar os reféns vivos e mortos no Gaza.

"Pedimos ao governo que faça um acordo o mais rápido possível para libertar todos os reféns e encerrar essa guerra louca, que causou muitas vítimas de ambos os lados", disse o Sr. Abu Sehiban.

Dr. Abu Siam, o veterinário, disse que o Sr. al-Qadi disse que havia sido amplamente cortado do

rádio e da televisão e tinha apenas uma ideia vaga do que estava acontecendo no mundo exterior.

Quando ele falou sobre o Hamas, que liderou os ataques que o Sr. al-Qadi foi sequestrado, a voz do Dr. Abu Siam tomou uma borda áspera. "O que eles fizeram não pode ser chamado de guerra", disse.

Dr. Abu Siam enumera casos que civis foram alvos 7 de outubro, incluindo os assassinatos de mais de 300 pessoas uma rave no sul de Israel, dizendo: "Eles atacaram todos, mesmo pessoas dançando sob as árvores."

---

**Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: mercado de apostas

Palavras-chave: **mercado de apostas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-17